



## O Caso da Revista *Sinédoque*: a Prática da Reportagem como Método de Aprendizagem<sup>1</sup>

Diego Eduardo DILL<sup>2</sup>  
Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS

### RESUMO

O presente artigo explora a importância da revista laboratório enquanto prática pedagógica que favorece a aprendizagem do gênero reportagem por parte dos acadêmicos de jornalismo. Em um cenário que aponta para a desvalorização da reportagem, muitos cursos de jornalismo têm criado publicações que buscam resgatar o espaço do gênero. Nesse contexto, durante o ano de 2013, o Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta publicou a primeira edição da Revista Experimental de Reportagens *Sinédoque*, vinculada às disciplinas de Redação Jornalística II, Fotojornalismo e Planejamento Gráfico em Jornalismo. Entre os objetivos da publicação estão a valorização da escrita e da leitura no âmbito do curso e a ampliação das possibilidades do jornalismo através do exercício da reportagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reportagem; aprendizagem; prática; Revista *Sinédoque*

### Introdução

Durante o processo de modernização, a lógica da produção capitalista se impôs à práxis do jornalismo, com a supremacia do fator econômico sobre o meio cultural. Como resultantes desse processo, tivemos a redução do número de profissionais nas redações e o aumento da carga de trabalho dos jornalistas. A nova estrutura acabou por eliminar certo romantismo da profissão através do triunfo de técnicas frias e eficientes, gerando aquilo que Igor Fuser (1996) chama de imprensa “tecnoburocratizada”. No projeto de modernização hegemônico, cada vez mais o fator valorativo da informação passou a ser a quantidade e não a qualidade.

Alguns autores diagnosticaram esse processo em seus trabalhos. Em 1996, na apresentação da obra *A arte da reportagem*, Igor Fuser aponta que “em nome de um jornalismo ‘moderno’ e ‘objetivo’, desprezou-se a reportagem – em especial, a reportagem em profundidade – para dar lugar a um enfoque que privilegia as estatísticas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta, email: diegodill84@hotmail.com



como a medida suprema da verdade.” (FUSER, 1996, pag. irreg.) Com isso, passou-se a temer o fim da reportagem no jornalismo. As razões para esse processo irreversível estariam evidenciadas em constatações um tanto quanto difusas, mas que parecem apontar em uma única e inevitável direção entre as quais podemos citar a passagem de uma civilização com o predomínio da escrita para uma civilização onde a imagem ocupa um papel preponderante, a fragmentação da informação e do conhecimento como uma característica do período pós-moderno, a urgência na publicação das informações para acompanhar a velocidade das novas mídias, a supremacia da técnica em detrimento do fator humano no jornalismo.

Todas as razões apontadas acima seriam responsáveis por suprimir a reportagem no jornalismo. Essa preocupação também criou ecos nas escolas de jornalismo. Possivelmente como uma reação a essa tendência, podemos observar que um grande número de escolas de jornalismo mantém alguma publicação destinada a produção das reportagens dos acadêmicos de jornalismo.

Uma vez que essas revistas funcionam como laboratórios para o exercício da reportagem, esse trabalho busca demonstrar como a experiência da realização de uma revista de reportagens no curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta pode servir de suporte à aprendizagem do gênero, complementando o trabalho realizado pelo professor em sala de aula.

### **A aprendizagem da reportagem**

O ensino da reportagem traz uma série de dificuldades para professores e alunos de jornalismo. Entre os docentes, são comuns as queixas quanto à qualidade dos textos produzidos pelos acadêmicos. Enquanto nas salas de aula, alguns alunos avançam rapidamente, outros parecem diante de um obstáculo intransponível ante a necessidade de escrever poucas linhas. Tal constatação leva inevitavelmente ao questionamento da possibilidade da aprendizagem da reportagem no decorrer do curso de graduação.

Muitas vezes, apenas o olhar sobre os dados concretos é insuficiente para compreendermos todas as dimensões da realidade, tornando necessário o exercício de abstração. No jornalismo, é a reportagem que cumpre o papel de ampliar o sentido do real.

Como observa Eugenio Bucci (1996), apresentando a obra *A arte da reportagem*, a questão não são os fatos, mas sim os sentidos que esses possam ter, pois



um fato isolado é apenas um detalhe do caos, e o papel da reportagem é iluminar o significado dos eventos cotidianos.

A construção de uma reportagem apresenta uma enorme gama de possibilidades em relação à estrutura e ao conteúdo. Como exemplo dessa variedade, uma reportagem pode apresentar apenas os resultados de uma investigação jornalística ou demonstrar o percurso traçado pelo repórter na obtenção desses dados. Dessa forma, uma reportagem sempre vai além do simples fornecimento de informações.

Nilson Lage (2004) denomina de insight da reportagem a manifestação da natureza humana e inteligente do repórter.

Diante de fenômenos complexos, é preciso imaginação e apoio vago na realidade – em indícios e no conjunto de circunstâncias envolvidas – para se formular uma hipótese plausível. (LAGE, 2004, p. 27)

Além de trazer conteúdo relevante, a reportagem precisa prender o interesse na sua leitura que não é tão apressada quanto o da notícia. Através do seu texto, o repórter deve gerar a expectativa no leitor utilizando para isso variados recursos, como a subversão da cronologia. O repórter também deve compreender em cada situação a medida do que é importante descrever e do que é importante narrar, equilibrando esses aspectos. A construção de uma reportagem não segue os parâmetros estabelecidos pela técnica da pirâmide invertida, consagrada no jornalismo diário e dialoga com a literatura.

De tudo isso, depreende-se que a escrita da reportagem não segue nenhuma cartilha, o que nos leva a questionar quais métodos os professores dos cursos de jornalismo utilizam em sala de aula para a aprendizagem do gênero?

Entre os métodos possíveis, podemos listar alguns: a definição de pautas com o auxílio do professor e a posterior orientação, na qual o docente desempenha o papel de editor em um trabalho “corpo a corpo” com o aluno; o relato de experiências práticas do professor para que sirvam de referência para a conduta dos futuros profissionais; a proposição da leitura de reportagens consagradas que são consideradas exemplares em relação à atuação do repórter. O espinhoso tema da estrutura da reportagem deve ser tratado de forma cautelosa, pois pode ter um impacto negativo sobre a criatividade do aluno.

As características do gênero reportagem deixam os docentes sem muitas alternativas de ensino tradicional. A metodologia empregada nas disciplinas de Redação Jornalística é completamente diferente de outras disciplinas como Teorias da



Comunicação, por exemplo. A existência de turmas com número excessivo de alunos só piora o quadro.

Nilson Lage (2004) coloca que o propalado faro jornalístico é apenas uma competência humana que pode ser aprimorada pela educação e pelo exercício. No terreno movediço do ensino da reportagem, que desafia tanto os professores quanto os alunos de graduação, a experimentação pode ser uma boa alternativa, ao colocar os acadêmicos em contato com a prática da reportagem.

### **A revista de reportagens como prática pedagógica**

No Brasil, a fase de ouro da reportagem corresponde ao auge da Revista Realidade, que com o seu espírito contestador dos problemas sociais do país alcançou a expressiva circulação de meio milhão de exemplares. As reportagens de Realidade traziam sentidos não explorados em outros textos jornalísticos, rejeitando a objetividade e valorizando os relatos pessoais. Depois que a revista Realidade deixou de circular, nenhuma outra publicação com as mesmas características obteve a mesma repercussão, o que contribuiu para o temor de que a grande reportagem estaria desaparecendo do jornalismo.

Na sua obra *A prática da reportagem*, Ricardo Kotscho indica possíveis causas para o fenômeno:

Além de custarem muito caro na fase de produção, estas matérias ocupam muito espaço, um espaço redacional cada vez mais rarefeito em todos os grandes jornais. E há cada vez menos repórteres dispostos a encarar o desafio de entrar de cabeça num assunto, esquecer tudo o mais para, no fim, ter o prazer de contar uma boa história. (KOTSCHO, 1989, p. 71)

Em paralelo a isso, observa-se um movimento de "resistência" da prática da reportagem por parte dos cursos de jornalismo de diferentes universidades, apesar da ou em resposta à pretensa desvalorização do gênero. Muitas dessas publicações utilizam justamente a revista Realidade como modelo. Face a esse grande número de produções no meio acadêmico, percebe-se que a reportagem ainda é valorizada nas escolas de jornalismo. A consistência de tal fenômeno merece ser estudado de forma global, uma vez que já deixou de ser restrito a poucas instituições adquirindo um caráter mais amplo. Dois grandes exemplos de produções voltadas ao gênero reportagem no âmbito



acadêmico são as revistas *Campus Repórter*, da UnB e *Primeira Impressão*, da Unisinos.

A *Campus Repórter* é produzida por professores e alunos da FAC/UnB, desde 2007. Entre os objetivos da publicação está o de ser uma publicação de reportagens produzidas com profundidade e originalidade.

A *Primeira Impressão* é publicada semestralmente pelo Curso de Jornalismo da Unisinos, vinculada às disciplinas de Redação Experimental em Revista e Projeto Experimental em Fotografia. Mais antiga do que a *Campus Repórter*, a *Primeira Impressão* já alcançou a 40ª edição. Diferentemente da *Campus Repórter* que não impõe um tema para cada edição, a *Primeira Impressão* trabalha com temáticas como o bullying, os neologismos usados no ambiente virtual, entre outros.

### **A Sinédoque**

A *Sinédoque* é uma publicação do Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta, vinculada às disciplinas de Redação jornalística II, Fotojornalismo e Planejamento Gráfico em Jornalismo, todas disciplinas que compõem o quarto semestre da base Curricular do Curso de Jornalismo. A primeira edição da revista foi produzida ao longo do primeiro semestre de 2013.

Um dos passos que antecederam a criação da *Sinédoque* foi a percepção dos problemas de produção textual dos alunos do curso de Jornalismo, através de um diagnóstico que teve o acompanhamento da Pró-Reitoria de Graduação da Instituição. A partir desse diagnóstico, percebeu-se a necessidade de ações que visassem a valorização da escrita no âmbito do curso. Nas reuniões do colegiado do Curso de Jornalismo, decidiu-se que as ações estariam centralizadas em duas atividades principais: uma oficina de produção textual e uma revista para a publicação de reportagens dos alunos.

Entre os objetivos da revista a ser criada, foram elencados a publicação dos materiais produzidos em sala de aula pelos alunos do Curso de Jornalismo; o incentivo a leitura e a produção textual e a integração as informações textuais e visuais no espaço da página impressa.

A partir de então, foi criado um regulamento para balizar o processo de criação da nova publicação. A principal inspiração para a *Sinédoque* foi a *Campus Repórter*, em função da qualidade percebida na confecção da revista e o número reduzido de



reportagens, formato que se adaptaria mais a realidade do Curso de Jornalismo da Unicruz.

No regulamento, ficou definido que as pautas seriam propostas pelos alunos do Curso de Jornalismo, a partir do 3º Semestre, individualmente ou em duplas, conforme o cronograma estabelecido no próprio regulamento. Além da pauta e da apresentação de aspectos relativos à realização da mesma, os alunos deveriam apresentar um texto prévio da reportagem.

As pautas inscritas foram avaliadas por uma banca formada pelo grupo de professores do Curso de Jornalismo que definiram as pautas selecionadas para compor a versão final da revista. Os critérios usados para a avaliação das pautas foram a **criatividade**, a **originalidade**, a **relevância**, a **viabilidade** e a **construção** de acordo com a tabela:

Critérios	Divisões		Peso
Criatividade	Abordagem	O enfoque é adequado? A premissa é sustentável?	1,0
	Imaginação	Vislumbra aspectos que transcendem o lugar comum?	1,0
Originalidade	Ineditismo	Não é um tema corriqueiro no jornalismo?	1,0
	Singularidade	Estabelece conexões não evidentes entre fatos, dados e personagens?	1,0
Relevância	Inserção social	Trata as questões sociais de forma crítica?	1,0
	Interesse público	Propõe o debate de questões pertinentes ao exercício da cidadania e da democracia?	1,0
Exequibilidade	Relação com as fontes	Qual é o valor e a credibilidade das fontes em relação ao tema?	1,0
	Acesso aos dados	Possui documentação suficiente? As informações são acessíveis?	1,0



Construção	Reflexão	Reflete sobre a realidade?	1,0
	Coerência e Apuro	É coerente na construção das ideias? O texto respeita as normas e convenções prescritas pela gramática e ortografia vigentes?	1,0
Total			10,0

Tabela 1

Todos os professores do Curso de Jornalismo acompanharam o desenvolvimento das reportagens, orientando os alunos. Os autores das reportagens também foram responsáveis pela produção das imagens relativas às mesmas. Já a equipe de diagramação era fixa e selecionada entre os alunos que já haviam cursado a disciplina de Planejamento Gráfico.

Um dos aspectos considerados desde o início do projeto foi a existência da versão impressa da revista, pois sabia-se que isso traria um impacto positivo junto aos alunos. Para isso, buscou-se apoio junto à Universidade (que já estava acompanhando a realização do trabalho desde o princípio através da Pró-Reitoria de Graduação). Foi decidido que a instituição ficaria responsável pela metade dos custos de impressão da revista e o restante dos recursos necessários foram obtidos através do apoio cultural do Programa Petrobrás Desenvolvimento e Cidadania.

A primeira edição da revista foi lançada em agosto de 2013, durante a XVII edição do Fórum da Comunicação, evento do Curso de Jornalismo da Unicruz. Na sua primeira edição, a tiragem da revista foi de 500 exemplares.



Figura 1

A revista foi composta de cinco reportagens que trazem assuntos e temas variados. A tabela abaixo mostra a organização da revista com os títulos das reportagens, o assunto abordado e o nome do acadêmico responsável.

Título da reportagem	Tema	Repórteres-alunos
Inexploradas galerias poéticas	A trajetória do poeta Heitor Saldanha e a cena poética de Cruz Alta	Davi dos Santos Pereira
O X do lixo	O problema dos resíduos, a questão urbana e meio ambiente em Cruz Alta	Laura Marques Ely e Pedro
Entre gigantes	A equipe de futebol americano de Ijuí e a inserção do esporte no país	Oscar Van Riel
O fascinante estado do medo	A representação do medo na cultura	Andrio J. R. Santos



Estórias de ouro e fé	O imaginário popular em relação aos tesouros enterrados	Pâmela Gonzalez e Yago Ourique
-----------------------	---	-----------------------------------

Tabela 2

Para dar um caráter peculiar a cada uma das reportagens selecionadas para compor a revista, cada uma recebeu a sua própria diagramação. Para algumas reportagens, decidiu-se pelo uso de ilustrações, em outras privilegiou-se o uso de fotografias.

Os depoimentos a seguir demonstram as reações dos alunos que participaram da confecção da revista e foram colhidos da *fanpage* da *Sinédoque* no facebook. A acadêmica Laura Marques Ely expressa a sua satisfação em trabalhar na diagramação da revista.

Participar da equipe gráfica da revista foi inspirador, pois trabalhei com algo que gosto muito. Nesse processo, as ideias foram surgindo e tínhamos a oportunidade de dividir as dúvidas e certezas com os colegas, além de verificar a possibilidade de cada escolha dar certo ou não. Ideias foram muitas! Algumas ficaram para serem aprimoradas para as próximas edições da *Sinédoque*.

Outro aspecto bastante valorizado entre os alunos foi o trabalho em equipe, destacando a percepção de que a *Sinédoque* era uma construção coletiva, como nesse relato da acadêmica Pâmela Gonzalez:

Por mais de um mês respiramos o mesmo ar, sofremos as mesmas cobranças, passamos pelas mesmas dificuldades, uns mais, outros menos, mas passamos. As madrugadas em claro, às vezes que dormimos em frente ao computador, o frio e o cansaço perderam totalmente a importância quando pegamos a revista impressa nas mãos e dela sentimos o cheiro.

O caráter experimental que se tentou imprimir à realização das reportagens ficou evidente na liberdade concedida aos alunos para a proposição das pautas. O incentivo a temas não corriqueiros no jornalismo estava presente nos próprios critérios para a seleção das pautas.

Exemplos dessa experimentação estão presentes no resultado final do trabalho, como no caso da reportagem *Estórias de ouro e fé* que explora jornalisticamente um assunto que afasta-se da dimensão concreta, mas ocupa um espaço importante espaço no imaginário social de uma região. Para reforçar o exercício de “ir ao encontro do real”, a reportagem foi escrita em primeira pessoa. Outro exemplo é a reportagem *Inexploradas Galerias Poéticas*. O acadêmico Davi dos Santos Pereira relata a sua experiência:



Mais do que uma experiência, *Inexploradas Galerias Poéticas* é para mim a busca pelo ponto de convergência entre duas coisas que me intrigam: o Jornalismo e a Literatura. Para isso, me desafiei a explorar textualmente o tênue limite que separa essas duas linguagens. A pergunta que me movia jornalisticamente era: onde está a poesia em Cruz Alta?

## Considerações Finais

Com a *Sinédoque*, buscou-se despertar nos acadêmicos o gosto pela reportagem, o texto bem escrito e a apuração exigente. Mas pode-se dizer que os objetivos alcançados superaram a expectativa inicial. O próprio título da revista evidencia a sua busca por sentidos ampliados. Sinédoque é a figura de linguagem que relaciona a parte com o todo e o todo com a parte, uma analogia com as relações que a reportagem estabelece entre aspectos difusos da realidade.

O próximo desafio da revista é a sua consolidação. Na primeira edição já foi possível perceber que o esforço é válido. O principal impacto da criação da *Sinédoque* é subjetivo: o encantamento que a prática da reportagem pode provocar nos alunos. Como afirma Eugenio Bucci, (1996) “o repórter deve entender o que tem a narrar. E, para entender, precisa sentir.” Para a acadêmica Laura Marques Ely, trabalhar na produção da Revista *Sinédoque* foi uma experiência que a fez sentir mais o jornalismo. Nesse ponto, podemos compartilhar da opinião de Igor Fuser e dizer que a prática da reportagem é também uma arte.

## REFERÊNCIAS

- CAMPUS REPÓRTER. Em: <http://www.fac.unb.br/producao/campus-reporter>. Acesso em: 25 março 2009.
- FUSER, Igor (Org.). **A arte da reportagem**. São Paulo: Scritta, 1996.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de pesquisa e entrevista jornalística**. São Paulo: Record, 2001.
- MARQUES, Márcia; MOURA, Dione Oliveira. **De mochila nas costas, reconstruindo as trilhas da Revista Realidade e em busca de novas alternativas: revista Campus Repórter UnB**. In: Em Questão, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 203-218, jul/dez. 2009.
- PRIMEIRA IMPRESSÃO, n° 40, dezembro de 2013.
- KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1989.
- SINÉDOQUE. Em: <https://www.facebook.com/RevistaSinedoque?ref=ts&fref=ts>. Acesso em: 25 março 2009.